

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PARA ALÉM DO CONTEÚDO DE MATEMÁTICA**

Céssia Bianca Brito Teixeira <sup>1</sup>

Me. Termisia Luiza Rocha (orientadora)

### **Resumo**

A Educação Financeira é um tema pouco discutido e estudado no Brasil. Constatamos, a partir de nossa busca, que existe uma carência de trabalhos que tenham por objetivo analisar propostas tratando essa temática. A dificuldade que tivemos é confirmada por alguns pesquisadores que apontam para a existência de uma lacuna nos currículos nacionais. A Educação Financeira nas escolas também não substitui o papel que deve ser desempenhado pela família, mas precisa ser ensinada na escola. O objetivo foi sugerir dois projetos pedagógicos a serem desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente, além de propor reflexões sobre o consumo de produtos. Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica para a parte teórica e a pedagogia de projetos para a construção das sugestões de atividades. Percebemos que, além de discutir as tomadas de decisões financeiras este tipo de educação proporciona conexões com temas, como ética, questões ambientais e sociais, desperdício e sustentabilidade. Dessa forma, podemos contribuir com a formação de um indivíduo mais reflexivo e que tende a ter uma relação mais ponderada com o dinheiro. Neste trabalho, sinalizamos a possibilidade de abordar a Educação Financeira como tema transversal, além de ser abordado interno ao currículo de Matemática no Ensino Fundamental. Diante desta perspectiva, é necessário analisar a possibilidade de ampliar o tratamento da temática e por isso foram propostos dois projetos pedagógicos associados a diversos blocos de conteúdos e não apenas quando se estuda Matemática Financeira de forma isolada.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Projetos. Matemática.

### **Abstract**

Financial Education is a topic that is rarely discussed and studied in Brazil. We find, from our search, that there is a lack of work that aims to analyze proposals addressing this theme. The difficulty we have is confirmed by some researchers pointing to the existence of a gap in national curricula. Financial Education in schools also does not replace the role that the family should play, but it needs to be taught in school. To suggest two pedagogical projects to be developed in the initial years of elementary school, with a view to contributing to the development of a culture of planning, prevention, saving, investment and conscious consumption, as well as proposing reflections on the consumption of products. As a methodology we used bibliographical research for the theoretical part and the pedagogy of projects for the construction of the suggestions of

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da FUCAMP – Fundação Carmelitana Mário Palmério, Monte Carmelo/MG. E-mail: cessiabianca@gmail.com

activities. We realize that in addition to discussing financial decision making, this type of education provides connections to issues such as ethics, environmental and social issues, waste and sustainability. In this way, we can contribute to the formation of a more reflective individual who tends to have a more balanced relationship with money. In this work, we indicate the possibility of approaching Financial Education as a cross-cutting theme, in addition to being addressed internally to the Mathematics curriculum in Elementary School. Given this perspective, it is necessary to analyze the possibility of broadening the treatment of the subject and for this reason two pedagogical projects associated with several blocks of contents were proposed and not only when studying Financial Mathematics in isolation.

**Keywords:** Financial Education. Projects. Mathematics.

### **Introdução**

É preciso preparar, desde cedo, as crianças para a tomada de decisões no tocante aos aspectos financeiros de sua vida, afinal todas as disposições assumidas podem refletir em seu entorno familiar e social. Conquanto seja fundamental tratar e efetivar a inserção do tema como parte da formação dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino e sendo a escola um espaço privilegiado para esta formação, compreendemos que a admissão de regulares discussões sobre Educação Financeira tende a contribuir para o estabelecimento de uma relação amistosa e responsável dos indivíduos com o dinheiro, com a aquisição e pagamento de produtos e serviços, administrar a renda, lidar com as interferências do consumo no meio ambiente, dentre outros.

Araújo (2009) defende a importância da alfabetização financeira nas escolas, afirmando que este tipo de Educação voltada ao financeiro contribui em uma perspectiva de formação para a cidadania. Para o autor “educar o consumidor é educar o cidadão e a escola tem a função histórica e social nesta direção” (ARAÚJO, 2009, p. 145).

O ensino sobre Educação Financeira pode estar associado à intencionalidade do componente curricular de Matemática, por abranger competências e habilidades como porcentagem, soma, subtração, cálculos, metas, etc..., entretanto ao adentrar os liames da formação educativa vislumbramos que ações e atividades podem e devem ser desenvolvidas somadas a outras disciplinas, como forma de abordar o assunto interdisciplinarmente.

Falar sobre relação financeira é ponderar sobre aspectos matemáticos, mas também implica compreender a função social do dinheiro, as consequências do mau uso da renda, o consumismo exagerado que leva a fabricação desenfreada e causa prejuízo ao meio ambiente, a regionalidade

caracterizada pelas relações de compra e venda, a situação econômica do município, seus bens e riquezas, dentre outros.

Para desenvolver habilidades de raciocínio além da Matemática é preciso leitura, compreensão, não tem como o aluno entender de problemas matemáticos se não souber ler, não é compreensível que um aluno analise os valores e a inflação se ele não souber analisar, reconhecer e perceber os rótulos dos alimentos.

Ademais os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's de Matemática apontam para a importância da articulação dos Temas Transversais com a temática Educação Financeira. Corroboramos que não se faz Educação Financeira apenas durante as aulas de Matemática na escola, porque de fato esta educação pode criar oportunidades para perceber diferentes concepções dos alunos, com relação ao aspecto financeiro.

Os PCN's sinalizam o tema transversal “Trabalho e Consumo” no currículo de Matemática e entendemos que neste a Educação pelo Consumo é parte da Educação Financeira e pode favorecer aos alunos que compreendam que grande parte daquilo que se consome é produto do trabalho e também se posicionem criticamente diante de questões, como o consumismo.

Ademais os projetos pedagógicos que indicamos possuem uma transversalidade interna ao currículo de variadas disciplinas, sem desconsiderar que a Educação Financeira interage com os temas presentes na atual estrutura curricular da Matemática escolar: aritmética, álgebra, geometria e tratamento da informação.

Ao defender a perspectiva de abordar a Educação Financeira como tema transversal interno e externo ao currículo de Matemática, é importante fazer uma análise das contribuições que esta temática tem a oferecer do ponto de vista da formação matemática dos estudantes no Ensino Fundamental. Nossa proposta é que a Educação Financeira não seja um tema passageiro, mas que esteja articulada ao longo da Educação Básica. Dessa forma, ela não deveria estar restrita ao estudo de Matemática Financeira.

De fato, Araújo (2009) recomenda que o tema seja contemplado na Educação Básica “como um eixo transversal. São propostos pelos PCNs como temas transversais: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo, impregnando todo o projeto educativo e se articulando com outros temas transversais” (ARAÚJO, 2009, p. 67).

Independentemente da disciplina, o essencial é efetivar debates como controle de gastos, poupar recursos, planejar, arquitetar e investir para alcançar objetivos. Ademais, outro sentido pode

ser dado, principalmente se queremos educar, pois sem dúvida as crianças e os adolescentes são alvos da mídia que cria desejos e impulsiona o consumo desvairado.

O sujeito enquanto consumidor deve avaliar seus direitos, mas também suas responsabilidades sociais e no atual contexto porque não dizer “responsabilidades ambientais” e na escola isso precisa ser dialogado. Paralelo aos aspectos citados acima vemos em Araújo (2009) a seguinte afirmação de que na maioria das vezes, os consumidores não se interessam pela origem dos produtos ou das consequências negativas de seu consumo para o meio natural. Segundo dados de 2002 do Fundo Mundial para a Natureza, nosso consumo já superou a reposição de recursos naturais em vinte por cento. Nesse ponto, vislumbramos tratar sobre educação financeira e meio ambiente e recursos naturais.

Para o autor em 2025, é possível que dois terços da humanidade estejam em locais com escassez de água. Há um aumento significativo da poluição. Assim, a autora alerta que “não é possível falar em Educação Econômica nem da formação de consumidores mais críticos sem levar em consideração suas relações com o meio ambiente” (ARAÚJO, 2009, p. 143).

Importante ponderar que ninguém nasce consumista, o consumismo é uma ideologia, um hábito mental que se tornou uma das características culturais mais marcantes da sociedade atual. Não importa o gênero, a faixa etária, a nacionalidade, a crença ou o poder aquisitivo, atualmente todos que são impactados pelas mídias de massa são estimulados a consumir de modo inconsequente.

As crianças, por vivenciarem fases típicas que requerem cuidado e monitoramento tornam-se mais vulneráveis que os adultos e não estão alheias a lógica de mercado e necessariamente sofrem cada vez mais cedo com as consequências e excessos do consumismo: obesidade infantil devido ao número enorme de sabores e combinações, erotização precoce tendo em vista a analogia entre a exposição e o corpo, consumo precoce de tabaco e álcool por estarem facilmente associados e belas garotas e homens másculos bem sucedidos, estresse familiar devido a não aquisição de todos os objetos de desejo, banalização da agressividade e violência cada vez mais presente em novelas de alcance nacional, entre outras. Por isso abrir espaço para este tipo de discussão na escola é questão urgente, de extrema importância e interesse geral.

Temos assistido a crianças que não sabem lidar com as complexidades das relações de consumo sem que estejam efetivamente preparadas para isso. Por esse motivo, quanto antes a instituição escolar oportunizar o acesso ao conhecimento sobre o tema, mais precocemente esta

instituição poderá agir diretamente na formação de conceitos que viabilizem as crianças informações sobre necessidades, consumismo desnecessário, relação custo e benefício, além de ampliar o repertório matemático em vistas inclusive a temática do consumo e seus reflexos no meio ambiente.

### **Objetivo geral**

Sugerir dois projetos pedagógicos a serem desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente nos ciclos da complementação<sup>2</sup> (4º e 5º ano) com vistas a contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente, além de propor reflexões sobre o consumo de produtos.

### **Discussão bibliográfica**

Aportaremos nossas reflexões sobre Educação Financeira a partir do conceito dado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE<sup>3</sup> aprovado pelo conselho para o biênio 2003-2004, que incluiu um projeto intitulado *Financial Education Project (Projeto de Educação Financeira)* nascido do interesse dos países membros da organização em educar financeiramente seus cidadãos.

Segundo a OCDE,

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004, p.223).

---

<sup>2</sup> Segundo a Resolução SEE/MG número 2197/2012 do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental a nomenclatura dirigida é “Ciclo da Alfabetização” e para os anos seguintes, ou seja, o 4º e 5º ano é “Ciclo da Consolidação” da Aprendizagem. Disponível em [www.educacao.mg.gov.br/Resolucao2197/2012](http://www.educacao.mg.gov.br/Resolucao2197/2012).

<sup>3</sup> Organização intergovernamental baseada em Paris, a OCDE se dedica à pesquisa e estudos para o aperfeiçoamento das políticas públicas nas mais diversas áreas e à troca de experiências entre países membros e parceiros. O Brasil desenvolve processo de cooperação com a OCDE desde meados dos anos 90. Em 2007, o Brasil tornou-se, juntamente com a China, Índia, Indonésia e África do Sul, um dos cinco parceiros do “Engajamento Ampliado” com a OCDE, atualmente denominados “Parceiros-Chave”. Além disso, um número crescente de países em desenvolvimento de renda média tem buscado adesão à OCDE. A Organização tem procurado incorporar esses países em suas discussões para melhor levar em conta as transformações da economia mundial em sua atuação. A cooperação entre o Brasil e a OCDE vem ganhando densidade em um amplo conjunto de temas, os quais incluem política macroeconômica, agricultura, comércio, educação, ciência e tecnologia e inovação, estatísticas, combate à corrupção, tributação, política de competição, política de investimentos, Conduta empresarial responsável, governança corporativa, financiamento às exportações, entre outros.

Utilizaremos o termo “educação financeira”, que, segundo Berverly e Burkhalter (2005, apud LUCCI, 2016, p. 04), “refere-se ao conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionadas ao gerenciamento do dinheiro”. Neste sentido para Jacob 2000 (apud LUCCI, 2016, p. 04) o termo financeira “aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento”.

Uma boa formação escolar visa contribuir para a construção de um sujeito integrado com a sociedade da qual faz parte, ciente do que se passa ao seu redor. Nesse contexto, consideramos como fundamental o papel da educação escolar no sentido de orientar alunos e alunas no que se refere não somente ao respeito, cuidado e proteção não somente dos bens públicos e do meio-ambiente, mas também ao cuidado de seus próprios bens, começando, sobretudo, no trato com suas finanças pessoais.

Godfrey (2007) levanta importantes questões que devem ser analisadas quando pensamos em uma proposta de Educação Financeira no âmbito escolar. Ela diz que “aprender sobre dinheiro é aprender sobre valores, e um deles é a cidadania” (GODFREY, 2007, p. 128).

A Estratégia Nacional de Educação Financeira amplia a discussão desta perspectiva de isenção ao dizer que “o conteúdo deve ser imparcial e técnico sem viés ideológico, religioso ou de outra natureza” (BRASIL, 2011, p. 21). O documento alerta ainda que a Educação Financeira não deve ter a pretensão de substituir o cidadão em suas decisões, mas sim de proporcionar condições para que os indivíduos possam agir livremente visando a alcançar seus objetivos.

A Educação Financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Com informação e orientação podemos nos tornar mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração de nossos recursos para o nosso próprio bem-estar e de toda a sociedade<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Conceito encontrado no site do **Programa Educação Financeira nas Escolas** que é uma ação que faz parte da **Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF** instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Disponível em: <<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa/>> Acesso em: 15 abr. 2017.

A Educação Financeira está sendo inserida no meio escolar, familiar, de trabalho como conhecimento de fundamental importância para se ter informações sobre o controle financeiro pessoal. É importante desenvolver atividades que possibilitem aos alunos, principalmente do Ensino Fundamental I, os conhecimentos necessários para lidar com seus recursos financeiros.

Para compreender com maior propriedade a importância da Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) é imprescindível ter uma clara definição de seu significado e dos elementos que a integram. Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a Educação Financeira é definida como:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005 apud SILVA; POWELL, 2016, 09).

Logo, a educação financeira auxilia os cidadãos a orçar e gerir sua renda, a poupar e investir e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. Para Braunstein e Welch (2002) (apud LUCCI, 2016, p.04) além do benefício pessoal, a educação financeira favorece o melhor desenvolvimento do mercado financeiro, uma vez que o estimula a oferecer melhores serviços:

[...] participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas. (BRAUNSTEIN E WELCH, 2002, apud LUCCI, 2016, p. 04).

O autor Mankiw (2001, p. 543) afirma que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país” e que uma das formas de melhorar o padrão de vida da população é proporcionar-lhes um bom ensino e incentivar o seu uso.

Uma boa educação é aquela em que o indivíduo desenvolve de forma autônoma o que lhe é apresentado, conseguindo captar mais informações e utilizá-las em seu cotidiano. Para Freire (1995, p.20) “a educação, como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, se tornou ao longo da aventura no mundo dos seres humanos, gestando-se na sua história”.

Ainda em Freire (1995, p.19) temos a seguinte afirmação de que “a situação educacional exige métodos, técnicas, e tudo isso junto constitui um processo, ou implica um processo”. Dessa forma, cabe ao professor construir a estrutura do conteúdo que será aplicado aos alunos, usando técnicas que possibilitam maior entendimento sobre a disciplina organizacional financeira e a metodologia adequada para que o aluno possa compreender melhor a matemática que se interliga ao setor financeiro.

Segundo Domingos (2007, p.57) “o desequilíbrio financeiro é como uma doença, mostrando sintomas, aparentes e ocultos.” É preciso educar as crianças para que elas saibam o que faz com que elas gastem, ou o que as prejudica na hora de comprar.

Consideramos imperativo a realização de intervenções educativas que ultrapassem os limites dos muros escolares e alcancem também a família desses alunos, contribuindo, assim, para a elevação da qualidade de vida de todos os cidadãos, pois, conforme postulam Braunstein e Welch (2002),

Participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas (BRAUNSTEIN e WELCH, 2002, p.01).

Por esse motivo, entendemos que é justamente na idade escolar contemplada nas propostas dos projetos a melhor época para se ensinar a ter conhecimento sobre dinheiro a fim de que o aluno tenha o controle necessário sobre o que consome e desta forma gerenciar suas ansiedades e necessidades de maneira assertiva.

## **Metodologia**

A abordagem metodológica foi a qualitativa, com pesquisa bibliográfica sobre o tema e montagem de sugestões de projetos pedagógicos, dentro da perspectiva da pedagogia de projetos que preconiza que é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto-impostas” (ALMEIDA; FONSECA JÚNIOR, 2000, p. 22).

Depreendemos que o exercício de ações em atendimento a projetos pedagógicos conduzem os alunos para um processo de busca, de fomento e de criação de oportunidade que não são deflagradas sem esforço individual e sem a atuação livre mas devidamente direcionada por docentes que queiram entregar-se a exploração.

Essa vivência logra que o aluno seja autor de suas criações e buscas, sendo que o professor pode agregar valor ao seu fazer inserindo na *práxis* cotidiana informações e ações mediatizadas por novas tecnologias e possibilidades diferentes do quadro e giz.

## **Projeto 1**

**Título: Cesta básica: da diversão ao cálculo**

**Público alvo:** alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

### Justificativa

Em um mundo de numerosos e variados produtos, as pessoas precisam ser preparadas para lidar com situações cada vez mais complexas se desejam adquirir um bem ou serviço. As decisões de investimento e possíveis alternativas à poupança tornam-se de difícil acesso à população em geral. Analisando as dificuldades e incertezas compreendemos que os indivíduos apresentam deficiências de conhecimentos na área organizacional que por vezes os levam a dificuldades financeiras, ao consumismo exacerbado, etc., o que representa um fator responsável pela tomada de decisões não otimizadas, ou seja, não racionadas.

Por isso, é fundamental que seja trabalhado, sobretudo nas escolas públicas brasileiras, a educação financeira como forma de alertar às futuras gerações sobre o consumo relacionado às condições ambientais do nosso Planeta.

Por isso pensamos em projetos educativos com vistas à educação financeira no intuito de orientar os jovens estudantes a lidarem conscientemente com a realidade financeira em que estão inseridos. A educação financeira é, portanto, uma preocupação crescente e deve ser trabalhada, principalmente, nas instituições escolares. É inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas para auxiliar na mudança de hábitos e na criação de rotinas que privilegiem o reaproveitamento e a inteligência para gerir as finanças.

### Objetivo

Esse projeto visa adequar a metodologia de ensino atual da matemática financeira, com a adoção de práticas orientada a projetos e desta forma desenvolver hábitos financeiramente saudáveis baseados em uma cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e

consumo consciente. Tudo isso utilizando do tema de forma transversal a diversos componentes curriculares.

### Desenvolvimento

Este projeto de educação financeira visa promover a prática de hábitos financeiramente saudáveis do estudante a fim de melhorar a qualidade de vida da comunidade na qual ele está inserido.

#### Etapa I: Bate papo inflacionado

Para começar, propor um bate-papo sobre consumo, inflação e juros. Perguntar aos alunos se eles entendem o que significa cada um dos termos citados, se os alunos sabem do que se trata, se já ouviram falar, etc...

Anotar no quadro as suposições dos alunos e logo em seguida explorar com os alunos o teor do desenho animado “Patrulha do saber - A origem do dinheiro” que é um desenho animado infantil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5txvwKjLR2I>>.

A partir desse desenho, conversar com os alunos sobre a importância do dinheiro, sua representatividade, como ganhá-lo, dentre outras questões pertinentes, inclusive as que foram levantadas antes do início do vídeo.

Cada aluno deverá fazer um registro sobre o que entendeu, podendo ser um desenho, uma poesia ou qualquer outro gênero linguístico conhecido pelos alunos.

#### Etapa II: Lendo e analisando notas fiscais

Pedir aos alunos para trazer para a sala de aula notas fiscais de compras feitas pelas famílias em supermercados. Fazer com os alunos o levantamento dos itens comprados. Em seguida categorizar os itens como sendo necessários à sobrevivência e itens supérfluos ou que podem ser substituídos.

Perguntar aos alunos se eles sabem o que é uma cesta básica, se já viram no supermercado, etc...Anotar no quadro os itens que os alunos acham que compõem uma cesta básica. Apresentar aos alunos uma lista com itens de uma cesta básica comum. Explorar com os alunos os itens anteriores, ou seja, os itens das compras domésticas.

Como atividade de casa, os alunos deverão pesquisar, em suas residências e com o apoio dos pais, quais produtos da cesta básica possuem.

#### Etapa III: Aprendendo ao ir ao supermercado

Estabelecer com os alunos uma lista de itens que terão seus preços pesquisados em uma visita ao supermercado. Separar os alunos em grupos, de forma que cada grupo fique responsável por pesquisar certo item da cesta básica.

Pedir aos alunos que anotem o nome do item, a marca e pelo menos 4 preços diferentes. O objetivo é ampliar o horizonte da pesquisa, uma vez que os alunos poderão verificar a variedade de preços entre os mesmos produtos.

Ainda em sala de aula é preciso explorar o gênero textual “rótulo” para facilitar a compreensão dos alunos.

#### Etapa IV: Calculando o gasto

Cada grupo de alunos irá confeccionar um cartaz com os dados pesquisados. A sugestão é usar uma tabela. E de posse das listas, o professor em sala de aula conduzirá a discussão sobre as listas, os produtos e valores.

Depois pode-se elencar os produtos em ordem decrescente de valores e buscar-se-á chegar ao produto mais barato. Após analisar os dados, propor a construção coletiva de uma lista de uma cesta básica composta por produtos mais baratos e uma segunda lista com os valores mais altos.

Ao final desta atividade, os alunos irão calcular a diferença entre uma lista e outra. As contas realizadas (simples cálculos de subtração) já servirão para os alunos verem a diferença de preços e a importância de serem pesquisados. Além disso, os alunos verão, também, quanto os pais pagam em produtos básicos, o que levará o jovem estudante a valorizar mais o esforço diário dos progenitores em não deixar faltar o básico em casa.

#### Etapa V: Construção de um informativo

Criar junto com os alunos um informativo sobre a variação de preços entre produtos similares e divulgar o mesmo na escola a fim de orientar os demais alunos sobre a importância da pesquisa antes de efetuar qualquer compra.

A ideia é que os alunos alertem aos seus colegas sobre a necessidade de economizar e que os mesmos produtos podem variar de preço e precisam ser analisados com cautela, pois assim, haverá economia e respeito ao dinheiro dos pais.

### Avaliação

Será realizada ao longo das etapas citadas e terá como base a participação, compromisso, atenção e criatividade das atividades desenvolvidas durante todas as etapas do projeto.

## **PROJETO 2**

**Título: Sonhar, planejar, alcançar: uma semana de educação financeira**

Público alvo: alunos do 4º e 5º anos

### Justificativa

Educar financeiramente uma criança é capacitá-la a fazer o melhor uso do dinheiro. Para isso é necessário muito treino, conversa e orientação. Nesse sentido, o ensino escolar promovido por meio de projetos pode atuar como um importante instrumento. É preciso orientar os alunos para que saibam a importância do domínio do dinheiro e, a partir daí, aprendam a fazer escolhas e a arcar com elas. O importante é justamente evitar que a criança chegue a fase adulta cometendo os mesmos erros da infância, porque não aprendeu a lidar com limites e consequências de suas escolhas.

Além do impacto que o aprendizado pode ter na vida dos jovens e crianças, quando os pais não têm uma situação financeira organizada, a orientação que os filhos recebem na escola pode fazer a diferença em casa. Portanto, é de suma importância que a escola realize projetos que alcancem também os pais dos alunos.

### Objetivo

Possibilitar momentos de reflexão para que os alunos recebam orientação sobre as formas mais eficazes de lidar com o dinheiro e desta forma planejar os gastos, criando bases para que os mesmos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro.

## Desenvolvimento

As crianças da atualidade já sofrem com os apelos do mundo do consumo. Nesse cenário, o conflito entre querer, poder, merecer e precisar se mistura na vida do pequeno e pode explodir em um caos momentâneo. Portanto, realizar uma Semana de Educação Financeira que trabalhe, por exemplo, uma análise das contas de energia de casa e, a partir daí, se elabore um plano de redução de consumo e gastos para discutir com os pais representam uma significativa atividade a ser desenvolvida na escola.

As atividades serão realizadas na escola, após o recreio, ou seja, nos últimos horários, e os pais/responsáveis serão convidados, todos os dias, para participarem das apresentações. Haverá, dessa forma, uma troca de informações por parte de pais e alunos.

### Etapa I: Segunda-feira para aprender sobre poupança

No primeiro dia será apresentado aos alunos o funcionamento de uma poupança bancária. Para isso, os alunos irão assistir uma palestra com um funcionário de um banco que explicará aos mesmos como rende o dinheiro aplicado.

Será entregue aos alunos papel e lápis e junto com o palestrante serão feitas continhas básicas indicando que se poupar o dinheiro original pode render.

Nessa etapa, é interessante propor aos alunos que poupem a “mesada” ou os valores recebidos pelos estudantes. Cada aluno fará um cartaz no qual listará um valor em dinheiro que ganha dos pais e fará uma continha final do rendimento, caso venha a poupar o valor. O aluno irá basear-se nas orientações do palestrante.

### Etapa 2: Terça-feira para analisar o consumo em casa

A proposta para a terça-feira é que os alunos e seus pais calculem o quanto gastam em casa com as despesas de supermercado, água, luz, telefone, etc...

Importante que cada dupla, ou seja, alunos e responsável analisem o quanto tem de renda e o quanto gastam. Caso os pais ou responsáveis não compareçam o professor fará duplas entre os alunos e levem os dados de casa ou criem dados com a ajuda do professor.

Haverá a ampliação da conversa ao questionar os alunos para que tenham consciência das diferentes realidades existentes no país. Eles devem entender que nem todas as famílias vivem no mesmo cenário. É importante fazê-los pensar, por exemplo, acerca dos produtos que compõem uma

cesta básica: "Por que eles são considerados essenciais? Se uma família se alimentar apenas com esses itens, ela terá uma dieta saudável e equilibrada?".

Apresentar aos alunos o valor do salário mínimo e conduzir a discussão sobre a importância de se gastar bem os recursos.

### Etapa 3: Quarta-feira da porcentagem

Para a quarta-feira a sugestão é uma discussão mais ampla sobre o conceito de porcentagem e sua aplicação diária. Com os comprovantes de compra trabalhados na etapa I os alunos construirão junto com a professora uma tabela de Excel no laboratório de informática da escola.

Eles separarão os itens essenciais dos supérfluos em colunas, somarão o valor total da compra e calcularão a porcentagem gasta correspondente a cada grupo usando as fórmulas do programa. O resultado será exportado para um gráfico de pizza e apresentado aos pais e responsáveis como forma de discutir sobre o quanto e como se gasta com supérfluos.

### Etapa 4: Quinta-feira para analisar: Eu quero ou eu preciso?

Neste dia o significado de consumo e de consumismo será trabalhado em sala de aula com os alunos. Também deverá ser feita a análise do ponto de vista ambiental. Para isso os alunos deverão assistir a animação de Estevam Guerra, "Consumismo – Desenho Animado Ambiental", hospedado no site YouTube (5min38s).

Aos alunos será pedido que observem o que acontece em cada cena: na praia, na casa, no escritório, no supermercado, no shopping...

Terminado o vídeo, abra para discussão. Qual o tema da animação? Quais mensagens ela passa? Por que ela trata essa questão? O que fazer, há alguma saída? O que ainda é possível modificar? Se continuar assim, o que acontecerá com as pessoas quando as coisas essenciais para a vida começarem a faltar, como a água e o alimento? Discuta com eles o papel da propaganda veiculada nos grandes meios de comunicação de massa, como TV, rádio e internet no estímulo ao consumo exagerado.

Apresente e discuta as alternativas possíveis: de um lado, as indústrias devem produzir cuidando dos recursos naturais, não destruindo a natureza, reflorestando, mantendo as espécies de animais que garantem o equilíbrio dos ecossistemas. De outro, as pessoas devem desenvolver o hábito do consumo consciente, adquirindo só o que realmente precisam para suas necessidades,

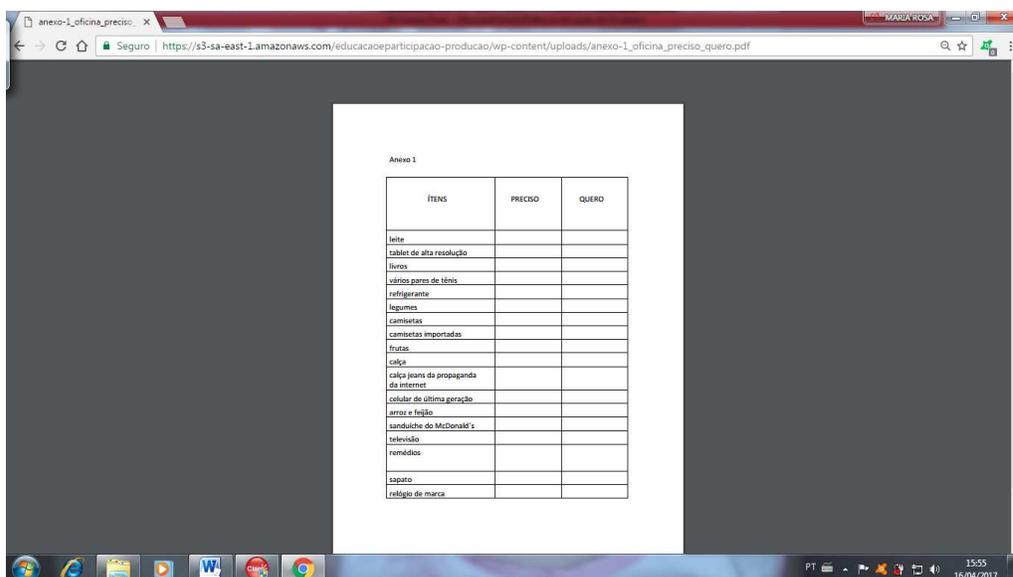
cuidando de separar o lixo reciclável e reaproveitando tudo que for possível, desde alimentos até embalagens.

Encaminhe a discussão para os conceitos precisar e querer. Forme duplas e distribua, para cada uma, a folha do Anexo 1, na qual há uma relação de 18 itens para eles classificarem em duas colunas: PRECISO e QUERO. Após dez minutos, peça às duplas que relatem suas respostas, com justificativas, após o que as demais terão alguns minutos para se manifestar, concordando ou discordando.

A seguir, em grupos maiores, de quatro ou cinco, desafie-os, agora, a levantarem três outros itens de real necessidade, que não estão na lista e três itens que não são de necessidade, mas apenas objetos de desejo. Dê um tempo de 20 minutos para realizarem a atividade e abra a roda para que socializem.

Analise com eles a coluna QUERO, tentando identificar a origem dos desejos e o papel da mídia nesse processo. Oriente ainda para que identifiquem os desejos mais comuns manifestados no grupo e discuta a relação entre esses desejos e a geração dos alunos (certamente seus avós tinham outros desejos), ou seja, entre os desejos das pessoas e o contexto histórico e cultural em que vivem. Por isso é importante desenvolvermos a consciência do contexto em que estamos inseridos e as implicações dele em determinados comportamentos e atitudes que assumimos na vida em sociedade.

Fechar a discussão aproveitando ao máximo o que trouxeram de argumentos para a socialização. Registre as principais ideias num cartaz para ser afixado na sala. No momento com os pais ou responsáveis os alunos apresentarão os cartazes e explicarão o que aprenderam.



#### Etapa 5: Sexta-feira para aprender sobre os 5Rs

No primeiro momento deste dia perguntar aos alunos sobre o que fazemos com o nosso lixo? Inicie uma conversa com a turma sobre o que fazem, em geral, com os objetos usados, como: embalagens diversas de alimentos, de produtos de higiene, aparelhos eletrônicos ou de telefonia antigos, retalhos de tecidos, linhas, lã, pilhas, baterias etc. Anote em um cartaz. Se alguém se manifestar dizendo que separa o lixo orgânico do restante, peça que detalhe esse processo: como o separa, onde guarda, se o serviço de limpeza da cidade recolhe ou se é levado a algum posto específico de recolhimento, qual a localização do posto. Se, no entanto, ninguém se referir a essa possibilidade, instigue-os a refletirem sobre o assunto: o que acham que acontece com o que jogamos no lixo?

Considere as hipóteses levantadas e explique o impacto que o lixo causa ao planeta. Há muitos resíduos que não se decompõem ou demoram muitos e muitos anos para se decompor, degradando o meio ambiente. Imagine 7 bilhões de pessoas jogando lixo fora! Afinal, é esse o número de habitantes da Terra, hoje.

No laboratório de informática apresente aos alunos no site da Unifesp – Universidade Federal de São Paulo, que apresenta o tempo de decomposição de alguns objetos.

Pergunte aos alunos se eles já ouviram falar sobre os 5 Rs do meio ambiente? Vale a pena conhecê-los. Referem-se a algumas atitudes simples que todos nós podemos ter. Para que a

conheçam, projete os vídeos, do youtube, abaixo que tratam dos 5 Rs: repensar, reduzir, reutilizar, reciclar e recusar da TV Escola (1min 28s).

Em seguida, convide os alunos a conhecerem um pouco mais sobre o assunto. Para isso, peça que se organizem em grupos; cada grupo escolherá uma das práticas preconizadas pelos 5 R para realizar uma pesquisa, a fim de levantar mais informações sobre elas e sobre propostas de mudanças de atitude compatíveis, tanto em casa, como na escola.

Marque uma data para entregarem as pesquisas. Algumas sugestões de sites para consulta podem ser “Mundo da Reciclagem”, “Brasil Escola” e “Resíduos Sólidos.

No momento com os pais, questionar as aprendizagens realizadas como por exemplo: O que sabiam dos 5R antes de assistirem ao vídeo e conversarem sobre o assunto? E agora? Mudou alguma coisa em seu modo de pensar e de se comportar? O quê? Acham que a pesquisa será proveitosa?

Construir com pais/responsáveis e alunos panfletos a serem afixados na escola com dizeres similares aos descritos abaixo, todavia os mesmos devem ser criados pelos alunos com o auxílio do professor.

1– REPENSAR: Repensar nossos hábitos de consumo. Ao adquirir produtos, devemos pensar na real necessidade de comprá-los, optando pelos recicláveis ou produzidos com matéria-prima reciclada, dando preferência a embalagens de papel ou papelão.

2 – RECUSAR: Recusar os produtos que prejudicam o meio ambiente e a saúde e exploram o trabalho humano; produtos fora de validade e produzidos por empresas que não têm compromissos com a ecologia e com as pessoas; o excesso de sacos plásticos e embalagens, preferindo sacolas de panos; aerossóis e lâmpadas fluorescentes (liberam mercúrio, que é altamente tóxico), bem como produtos e embalagens não recicláveis e descartáveis.

3 – REDUZIR: Reduzir o consumo, desnecessário; dar preferência a produtos que tenham maior durabilidade e, portanto, ofereçam menor potencial de geração de resíduos e de desperdício de água, energia e recursos naturais; adotar a prática do refil e priorizar as embalagens retornáveis; editar textos na tela do computador e, quando não for possível evitar a cópia ou a impressão, utilizar, quando possível, frente e verso do papel.

4 – REUTILIZAR: Reutilizar e recuperar o máximo que puder antes de descartar, ampliando a vida útil dos produtos e do aterro sanitário, economizando a extração de matérias-primas virgens; opinar pelo reuso de embalagens de papel, vidro, plástico, metal, isopor e CDs; utilizar os dois lados do papel e montar blocos de papel-rascunho; reaproveitar sobras de alimentos, fazendo adubo natural e fertilizante para o solo, além de alimentos com sobras de casca de banana, de limão, talos de vegetais, de frutas, dentre outros.

5 – RECICLAR: Reciclar é aproveitar a matéria-prima embutida no resíduo para fabricar o mesmo ou outro tipo de produto. Esse processo diminui a extração de recursos naturais e economiza água; energia; gera trabalho e renda para milhares de pessoas. Assim, devemos praticar a coleta seletiva das embalagens de vidros, plásticos, metais, papéis, longa vida, isopor, óleo de cozinha usado, cartuchos de impressoras, pilhas, baterias, CDs, DVDs, radiografias para promover benefícios ambientais, sociais e econômicos.

#### Avaliação

Será realizada ao longo das etapas citadas e terá como base a participação, compromisso, atenção e criatividade das atividades desenvolvidas durante todas as etapas do projeto.

#### **Considerações finais**

Trabalhar a educação financeira constitui-se em uma das contribuições mais importantes da Matemática e de outras disciplinas como Ciências, Geografia, História, etc., nas suas relações com as diversas ciências e outras atividades humanas. Além disso, o ensino da educação financeira favorece a criação de ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes.

Muito há ainda que se investigar em relação a Educação Financeira nas escolas e o presente trabalho é uma pequena contribuição neste sentido, uma vez que aponta para aspectos específicos da importância desta na vida educacional das crianças.

Importa, entretanto, que na elaboração de atividades para o ensino da educação financeira nos preocupemos mais em examinar a pertinência e importância relativa da contribuição dos conteúdos ministrados em função dos diferentes contextos socioeconômicos em que nossos alunos estão inseridos.

Compete à escola o desenvolvimento da capacidade crítica que tornará o indivíduo verdadeiramente livre. A observação da prática do professor é fundamental para sua autoavaliação e os conteúdos devem ser em cada momento, interiorizados pelos alunos como úteis e sentido. Os métodos devem estar relacionados com as finalidades que se pretende que pres ensino da educação financeira

## Referências

ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F. M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000, p.22.

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **A escola e o desenvolvimento do pensamento econômico em crianças**: uma proposta de avaliação e intervenção. UNICAMP. G-13 Educação Fundamental, 2009, p.67. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT13-4246--Int.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2012.

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Alfabetização econômica**: compromisso social na educação das crianças. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009, p.143-145.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira** – Plano Diretor da ENEF: anexos. 2011, p.21. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. 2.ed. São Paulo: Elevação, 2007.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: Questões da nossa época. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GODFREY, Neale S. **Dinheiro não dá em árvore**: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis. São Paulo: Jardim dos Livros, 2007, p.128.

LUCCI, Cintia Retz et. al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. 2016. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf)> Acesso em: 20 out. 2016.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004, p.223. Disponível em: <[www.oecd.org/](http://www.oecd.org/)>. Acesso em: 25 fev. 2017.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Educação Financeira na escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico**, 2016, p.09. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/283196787\\_EDUCACAO\\_FINANCEIRA\\_NA\\_ESCOLA\\_A\\_PERSPECTIVA\\_DA\\_ORGANIZACAO\\_PARA\\_COOPERACAO\\_E\\_DESENVOLVIMENTO\\_ECONOMICO](https://www.researchgate.net/publication/283196787_EDUCACAO_FINANCEIRA_NA_ESCOLA_A_PERSPECTIVA_DA_ORGANIZACAO_PARA_COOPERACAO_E_DESENVOLVIMENTO_ECONOMICO)> Acesso em: 12 set. 2016.